



## **Protesto contra a dívida. Como foi combinado em Cuba.**

"Uma autêntica festa do PT". Foi assim que alguns dirigentes sindicais definiram o ato público realizado ontem no Centro Sindical dos Bancários, no "Dia da ação continental contra a dívida externa", movimento programado em julho deste ano, em Cuba.

A maior parte das 800 pessoas presentes (número estimado) não pouparon aplausos ao candidato do PT à Prefeitura de São Paulo, Eduardo Suplicy, o primeiro convidado a falar nesse encontro que pretende, segundo seus organizadores, ser o primeiro de uma série não só de caráter nacional, mas de todo o continente latino-americano e do Caribe, pela anulação, moratória, suspensão imediata ou adiamento do pagamento da dívida dos países do Terceiro Mundo.

Também estiveram presentes ao ato outros políticos, como Rogê Ferreira (do PSB); Davi Lerner (do PDT); Luis Inácio Lula da Silva (do PT); e José Ferreira da Silva, (do PCB), além de diversos representantes de entidades, como o presidente da CUT-Central Única dos Trabalhadores, Jair Meneguelli, Luís Antônio Medeiros, vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

### **Uma campanha**

Segundo Meneguelli, esta é a primeira manifestação dos trabalhadores contra a dívida externa, o embrião de um movimento que pretende atingir proporções tão amplas como a campanha pelas eleições diretas. "A nossa intenção é a de determinar, no ano que vem, com um plebiscito nacional, o pagamento ou não dessa dívida externa. A população é que deverá decidir, pressionando o governo para que isso aconteça. A CUT é pelo não-pagamento, puro e simples. Já outras entidades, como a Conclat, defendem uma moratória de dez anos. É para isso que estamos aqui, a fim de que sejam ouvidas essa várias propostas e para que o povo tenha consciência de como essa dívida é danosa ao País e ao seu crescimento."

Meneguelli revelou também que é intenção da CUT formar um comitê a nível nacional e outros estaduais, para que esse movimento ganhe cada vez mais força. "Estou levando avante a missão que me foi destinada na reunião realizada em julho deste ano, em Havana. Para isso fizemos duas reuniões e criamos um comitê provisório que organizou este ato público e continuará cuidando deste movimento, até que sejam criados os comitês definitivos. Pretendemos decidir também a data para uma reunião de uma nova conferência dos representantes sindicalistas dos países endividados do Terceiro Mundo, que será realizada no início do ano que vem.

Já o presidente do PT, Lula, acredita que o País não pode continuar com uma política de exportação com o objetivo de obter superávits comerciais, levando o povo brasileiro a um grande sacrifício. A seu ver, é importante que a partir da conscientização de todos sobre as causas e efeitos dessa dívida, "que o povo se une num movimento que pretende trazer uma solução para um problema crucial".

No ABC, o "Dia de ação continental contra a dívida externa" foi marcado por rápidas manifestações em pontos centrais das cidades e, no final da tarde, 11 ônibus fretados por sindicatos conduziram trabalhadores até o Centro Sindical dos Bancários de São Paulo. A movimentação de sindicalistas e militantes do PT e PCB começou às 5 horas, visando principalmente os usuários dos trens de subúrbio. Cerca de cem mil boletins, assinados pela CUT, Conclat, PT, PCB, Pastoral Operária e Sociedades Amigas de Bairros, foram distribuídos na região.

Juraci Santana, dirigente da regional ABC da CUT, disse que a repercussão dos boletins foi surpreendente. "Muitas pessoas paravam para conversar, concordando que a dívida externa não deve ser paga", afirmou o sindicalista.

Em Brasília, o ato público contra o pagamento da dívida externa ficou reduzido a duas manifestações isoladas: o sindicato dos bancários realizou um debate sobre a questão e a Central Única dos Trabalhadores (CUT) encaminhou à Embaixada dos Estados Unidos e ao Ministério da Fazenda um manifesto de protesto.

O Sindicato dos Bancários levou para o debate o senador Severo Gomes, que não acredita na solução do não pagamento da dívida. Mas, antes dos debates, mostrou aos presentes um vídeo do discurso do líder cubano Fidel Castro, no plenário do encontro de Havana, que reuniu sindicalistas de toda a América Latina e Caribe.